

REVISTA  
DE  
PORTUGAL

---

EÇA DE QUEIROZ

DIRECTOR

---

VOLUME IV



PORTO  
EDITORES, LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

1892

*Todos os direitos reservados*

# REVISTA

DE

# PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ

DIRECTOR

LUIZ DE MAGALHÃES

ROCHA PEIXOTO

SUB-DIRECTOR

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Summario

PAG.		
303.	A CIRCULAÇÃO MONETARIA E O BANCO DE PORTUGAL.....	Rodrigues de Freitas.
412.	JOÃO DE DEUS E A RENOVACÃO DO MODERNO LYRISMO.....	Theophilo Braga.
433.	CARTAS DA ULTIMA HORA: O theatro. — Neo-garrettismo. — A inspiração nacional.....	Alberto d'Oliveira. Wenceslau de Lima.
453.	CARVÕES PORTUGUEZES.....	Alexandre Braga, filho.
473.	CLARITA, poemeto.....	J. L.
481.	IDÉAS E FACTOS.....	Moniz Barreto.
490.	REVISTA DE POLITICA EUROPEIA..	
504.	REVISTA SCIENTIFICA: Um projecto de programma internacional para os estudos anthropologicos.....	Rocha Peixoto.
513.	POLITICA INTERNA.....	Jayme de Magalhães Lima.
521.	BIBLIOGRAPHIA.	

LUGAN & GENELIOUX, Editores — Porto

Correspondentes

PARIS

AMÉDÉE PRINCE & C<sup>IE</sup>

34, Rue de Provence

V<sup>VE</sup> EMILE MELLIER

17, Rue Séguier



ACABA DE PUBLICAR-SE:

JOÃO BARREIRA

# GOUACHES

(ESTUDOS E PHANTASIAS)

Um volume, em papel de linho nacional, com um fusain de Cellini.... 700

Lugan & Genelioux, editores - Porto

---

A REVISTA DE PORTUGAL é publicada mensalmente, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Um BOLETIM BIBLIOGRAPHICO acompanha cada numero da Revista, dando noticia e descripção de todas as obras, nacionaes ou estrangeiras, que forem enviadas á Redacção.

Os ANNUNCIOS são inseridos n'um supplemento especial, collocado no fim do numero.

---

## ASSIGNATURA

Portugal e ilhas adjacentes

Um anno	Seis mezes	Tres mezes
<b>6\$000 reis</b>	<b>3\$200 reis</b>	<b>1\$700 reis</b>

---

Numero avulso. . . . . 500 reis  
Pelo correio. . . . . 540 »

Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal

Um anno	Seis mezes
<b>7\$200 reis fortes</b>	<b>3\$800 reis fortes</b>
(Fr. 40)	(Fr. 21,10)

---

A REVISTA DE PORTUGAL assigna-se no Porto na livraria dos editores e administradores LUGAN & GENELIOUX, em todas as livrarias de Portugal, e nas principaes livrarias do estrangeiro.

---

## NO PRÉLO

*Eça de Queiroz*

Correspondencia de Fradique Mendes. 1 vol.

*Theophilo Braga*

As lendas christãs. 1 vol.

As modernas ideias na litteratura portugueza. 2.º vol.

## REVISTA SCIENTIFICA

---

UM PROJECTO DE ACCORDO INTERNACIONAL PARA UM PROGRAMMA  
COMMUN DE INVESTIGAÇÕES ANTHROPOLOGICAS

O dr. R. Collignon, cirurgião-mór do exercito francez e anthropologista illustre, distribue actualmente por todas as sociedades sabias o seu *Projet d'entente internationale pour ar-rêter un programme commun de recherches anthropologiques à faire aux conseils de révision*. É mais outra tentativa para a unificação do manual operatorio e um apêllo aos medicos dos conselhos de inspecção para o registro de ligeiras investigações anthropologicas nos recenseados do exercito. Comprehende-se que, para conhecer e destringar os elementos ethnogenicos á custa dos quaes se constituiu um povo, para lhes marcar o grau de combinação, de mistura e de assimilação, e, finalmente, explicar os phenomenos que presidiram á formação das actuaes agglomerações politicas — pois que nação e raça não têm o mesmo sentido — se carece d'um numero consideravel de observações, as quaes, nem nos paizes onde existem corporações especiaes, se podem colligir satisfatoriamente sem o concurso de numerosos investigadores. Chamar para a resolução do *desideratum* a attenção dos medicos do exercito e da armada, os internos dos hospitaes e dos asylos, os membros das sociedades sabias, os professores, os empregados de certas categorias, os viajantes, os jornalistas, e subordinar todo este inquerito a um programma uniforme e accete por todos os anthropologistas, é



tornar comparaveis os resultados em todos os paizes e contribuir assim para a solução appetecida.

A necessidade de assentar definitivamente n'uma methodologia universal vem já de longe. Broca, verificando a difficuldade na comparação dos trabalhos de varios anthropologistas do seu tempo, publicou, em 1864, a primeira edição das suas *Instrucções para as investigações anthropologicas no vivo*. A carencia d'uma norma deu o resultado de tornar excessivamente difficeis ou demorados os estudos comparativos dos trabalhos dos anthropologistas allemães com os dos francezes e ainda hoje, até certo ponto, com os dos italianos e belgas. Para apontar só um exemplo basta que lembremos o processo de determinação das cubagens, exclusivamente dependente da adopção da substancia conteúda; Virey e Treadwell adoptavam uma certa, Davis e Hamilton, outra, Tiedemann e Mantegazza, uma terceira, Phillips, uma differente, Welcker, ainda outra, Broca, outra diversa. Afim de demonstrar as causas de erro e consequentemente a impossibilidade de comparação, Wyman cubou o mesmo craneo com cito substancias distinctas e obteve oito resultados differentes. A publicação do manual operatorio de Broca, adoptado quasi inteiramente por Topinard nos seus excellentes *Elementos* e outros trabalhos subseqüentes, prestaram pois um magnifico serviço aos anthropologistas de laboratorio e igualmente aos anthropologistas viajantes, estes ultimos, a maior parte das vezes, sem fim determinado, sem conhecimentos e sem iniciação, levantando registros que eram superficiaes, inexactos ou contradictorios. Mas ainda que o manual tivesse uma larga adhesão em toda a França e em outros paizes, como na Russia, onde obteve logo uma traducção de Bogdanow, na Hespanha e em Portugal (trabalhos de A. Serrano, Arruda Furtado, Nery Delgado, Oliveira Feijão, Paula Oliveira, Silva Amado) não logrou introduzir-se inteiramente em outros da Europa e da America, ou fosse por desejo de manutenção d'uma independencia individual de methodo, ou por dogma de escola ou ainda por preconceitos ridiculos e pueris de nacionalidade. O inglez Beddoe publicou em 1874 as suas instrucções; Virchow, na Alle-



manha, deu a publico outras, em 1875; o suiso Kaltbrunner escrevia ainda outras em 1879; Quatrefages e Topinard, sem alterarem profundamente a norma adoptada pelos anthropologistas francezes, modificaram-a posteriormente.

Ora é certo que o trabalho de Broca não era nem poderia ser definitivo; alterações subseqüentes seriam inevitaveis depois que uma extensa observação accusasse a inutilidade de medidas inteiramente mudas e a importancia d'outras não iniciadas; todavia, e sabido como está que em varias nações europeias entraram as mesmas raças, embora em percentagens diversas, a necessidade da unificação do methodo impõe-se sobremodo e principalmente depois que os subsidios tendem a crescer desmesuradamente, uma vez que o estudo do conjuncto se simplifica pela facil comparação dos resultados.

As *Instrucções* de Topinard para o levantamento da carta da côr dos olhos e dos cabellos, incontroversamente de exito e de realisação mais simples e mais segura do que a baseada nas de Broca com a sua escala chromatica de vinte typos para os olhos e trinta e quatro para a pelle e systema pilloso, deveriam ter alcançado as adhesões de todos os anthropologistas europeus. Ignoro se já foram adoptadas em alguns paizes; em Portugal, Topinard pretendeu introduzil-as por intermedio d'um distincto engenheiro, Ricardo Severo, hoje expatriado. Chegaram mesmo, em Paris, a estabelecer as linhas geraes do trabalho a emprehender; mas cá, feita a proposta á *Sociedade Carlos Ribeiro*, que a recebeu com jubilo, recuou-se e desistiu-se perante o dispendio inicial de 90\$000 reis! Nunca houve tanto dinheiro em caixa!

Não se consegue tão cedo reunir estas instrucções parciaes e outras que se hão feito, de modo a constituirem base segura para um inquerito anthropologico completo; o que urge, porém, estabelecer, é um plano de conjuncto nas medidas indispensaveis. Com este intuito, procurando evitar questionarios complicados e alcançar, tão de prompto quanto possivel, resultados sufficientemente seguros, o snr. Adolpho Coelho, em nome da secção de sciencias ethnicas da *Sociedade de Geographia de*

Lisboa, publicou, em 1890, um *Esboço de um programma para o estudo anthropologico, pathologico e demographico do povo portuguez*, cuja cedula anthropologica é a seguinte :

Condições somáticas normaes..	Caracteres anthropometricos propriamente ditos	Medidas geometricas.....	Estatura.		
			Diametros e perimetros thoracicos.		
	Dynamometria...	Indice cephalico.			
		Força de pressão manual.			
	Idem de tração horisontal.				
Idem vertical (renal).					
Caracteres chromaticos .....	Côr do cabelo.	Côr dos olhos.	Côr da cutis.		
				Caracteres morphologicos apreciados pela simples inspecção.	Fórma geral.
					Fórma do nariz.
Caracteres esthesiometricos....	Fórma do rosto.				
	Fórma do cabelo.				
Acuidade visual.	Idem auditiva.				

Em nota o distincto ethnologo lembrava que ainda eram importantes outras medidas anthropometricas, taes como as dos membros e os indices facial e nasal, e bem assim a sensibilidade tactil, dado de valor nos caracteres esthesiometricos. Mas este plano, que é bem feito e sufficiente para o proposito, deixava ao arbitrio do observador a escolha dos pontos de reparo e os preceitos restantes de todo o manual operatorio, podendo pois ter acontecido, se no paiz alguma coisa houvessem feito, que trabalhos varios não fossem entre si comparaveis. O snr. Adolpho Coelho apenas para os caracteres chromaticos chamava a attenção especial das instrucções de Topinard e, para os



outros, indicava uma bibliographia vasta e escolhida em Charles Roberts, Quetelet, Kaltbrunner, Quatrefages, Beddoe, Virchow e Topinard; de sorte que o resultado seria deploravel para os principiantes e amadores, cuja superficialidade ou preferencia de methodo melhor ou peor fundada os levaria a adoptar processos de sua escolha. Preciso é afirmar comtudo e desde já que este receio mal tem fundamento, pois em Portugal nem d'uns nem d'outros apparecem.

Ora o opusculo recente do dr. Collignon tem em vista estabelecer um convenio internacional que systematise o quadro das observações de maior significação e o processo como devem ser executadas, procurando assim evitar o desaccordo que existe entre os questionarios subordinados a diversas escolas e até differentes, frequentemente, n'um mesmo paiz. Como calcula, porém, que a melhor occasião de as levantar é a das inspecções militares, visto ser esse o momento em que se encontra uma população masculina d'uma idade certa e nascida n'uma pequena circumscripção administrativa, como o cantão em França, o mandamento em Italia, o concelho em Portugal, etc., prevê o caso da deficiencia de tempo e capitula o projecto em tres partes: medidas a tomar no conjuncto do contingente; medidas a recolher em quarenta individuos pelo menos; medidas a levantar em vinte individuos ao minimo. O resumo é como segue:

I. ESTATURA. — Processo conhecido; levantal-a em todos os recrutados aptos, temporisados ou isentos, exceptuando unicamente as deformações vertebraes (gibbosidade, rachitismo), os encurtamentos por fracturas ou lesão pathologica dos membros inferiores. Todo o individuo bem conformado, ainda que tenha apenas 1<sup>m</sup>,30, deve ser medido. Esta mensuração é naturalmente levantada para o fim puramente militar; não dá trabalho algum especial.

CÔR DOS OLHOS. — Divididos em tres categorias: 1.<sup>a</sup> todos os que são *francamente azues* ou *muito claros*; 2.<sup>a</sup> todos os



que são *manifestamente escuros* ou *castanhos*; 3.<sup>a</sup> os restantes, classificados como intermediarios ou duvidosos.

CÔR DOS CABELLOS. — Repartidos por tres categorias principais e duas secundarias, correspondendo ás cinco classes seguintes: ruivos, louros, intermediarios ou duvidosos, castanhos e negros. As duas primeiras categorias, ruivos e louros verdadeiros, isto é, louros *sem hesitação possível*, formam a classe dos cabellos *claros*; as duas ultimas, *castanhos sem hesitação* e *negros sem hesitação*, constituem a dos cabellos *escuros* (methodos Beddoe e Topinard).

FÔRMA DA CURVATURA DO NARIZ. — Distribuidos por tres categorias: convexos, rectos e concavos.

II. Os dois factores do indice nasal, medida de primeira ordem, mas de variações tão extensas que importa corrigil-as pelo numero. Ambas tomadas com a maxima delicadeza e cuidado.

ALTURA TOTAL DO NARIZ. — Vai desde o angulo do sob-septo do nariz, na parte mais proxima, sem deprimir muito, até ao ponto mais concavo da chanfradura situada na raiz nasal. Este ultimo reparo é extremamente delicado em achar; algumas vezes assignala-se á attenção por uma mudança nitida de curvatura, outras por uma pequena ruga transversal que se accentua se se abaixa a pelle da fronte com a mão livre. Para a descobrir o observador deve collocar-se á direita do individuo olhando-o de perfil; operando de frente a altura é inexacta nove vezes em dez.

LARGURA DO NARIZ. — Medida nas azas do nariz sem as deprimir e não atraz, na inserção das narinas.

III. DIAMETRO ANTERO-POSTERIOR MAXIMO. — Do ponto mais saliente da glabella ao maximo, onde quer que fique.

DIAMETRO TRANSVERSO MAXIMO. — Tomado ao maximo, onde cahir. Recommendado para estas duas medidas o compasso de

espessura, modêlo Broca, ou melhor, de Bertillon. Rejeitar absolutamente o quadro de maxima que augmenta indevidamente a brachycephalia, em virtude da interposição das duas espessuras de cabellos no diametro transverso e d'uma só no antero-posterior.

DIAMETRO BI-ZYGOMATICO MAXIMO. — Sobre as duas arcadas zygomaticas, no ponto de afastamento maximo, onde quer que esteja (compasso de espessura).

ALTURA TOTAL DA CABEÇA. — Em projecção, do vertex ao mento. Esta medida deve ser tomada directamente com o auxilio do esquadro cephalometrico e não em dois tempos, deduzindo da estatura a altura do mento ao sólo. Por este ultimo processo, principalmente quando a estatura já foi tomada n'outra parte, pôde-se ter a certeza que a posição da cabeça do observado não será identica nas duas mensurações; o erro pôde exceder *cinco centimetros*.

*Manual operatorio.* Estando fixo o grande esquadro sobre o vertex em posição horisontal determinada pelo fio de prumo, o segundo esquadro, chamado explorador, applica-se sobre o mento e no ramo vertical lê-se a altura da cabeça. Ter cuidado em que o olhar do observado seja horisontal fazendo-o fixar n'um objecto situado á mesma altura ou no horisonte. N'esta occasião, se houvesse tempo, poder-se-iam juntar rapidamente, e por um simples movimento do esquadro explorador, outras medidas em projecção de pontos singulares da face, taes como o ophryon, o espaço interdentario, etc., etc.

Fazendo descrever ao grande esquadro um quarto de circulo, ter-se-ia a importante medida da *altura do craneo, vertex ao trago*; para este ultimo o reparo seria o proprio centro do trago, ponto facil de determinar. Como os anthropologistas allemães ligam bastante importancia a esta medida, o dr. Collignon está disposto a adoptal-a e mesmo a precedente (vertex ao ophryon, d'onde se deduziriam a altura real da face com relação ao craneo e o indice facial propriamente dito).

ESTATURA DO INDIVIDUO SENTADO. — Fazer sentar o individuo n'uma superficie plana, as pernas bem estendidas e a co-



lumna vertebral direita. Obtem-se, pela subtracção da estatura propriamente dita, o comprimento dos membros inferiores.

ALTURA DO TRONCO. — Tres methodos: 1.º do perineo á setima vertebra cervical (americanos, Zampa); 2.º da setima vertebra cervical ao assento (Ranke); 3.º da forquilha esternal ao assento (Topinard, Collignon). O snr. Collignon aponta resumidamente os inconvenientes dos dois primeiros e pronuncia-se pelo ultimo. O individuo deve estar naturalmente sentado e bem direito.

LARGURA SUPERIOR DO TRONCO. (*Diametro bi-acromial*). — Determinar os sulcos feitos pelos dois acromios e comprehendel-os entre os ramos do compasso de corredeira, sem apertar muito.

LARGURA INFERIOR DO TRONCO. (*Diametro bi-iliaco*). — Reconhecer os sulcos formados pelas cristas ou saliencias iliacas e comprehendel-os entre os ramos da corredeira conservada bem parallelamente ao eixo transversal do corpo.

COMPRIMENTO TOTAL DO MEMBRO SUPERIOR. — Do acromio á extremidade do medio, o braço pendente e bem estendido. O dr. Collignon prefere esta medida á grande envergadura (Broca) que leva realmente mais tempo a tomar e que além d'isso dá o comprimento do membro superior com algum erro. Quando o braço se eleva, a cabeça do humero mergulha, d'onde se segue um encurtamento notavel.

Em resumo, o programma abrange: tres caracteres descriptivos — côr dos olhos e dos cabellos e fórma da curvatura do nariz —, seis medidas fundamentaes do craneo e da face — factores dos indices cephalico, facial e nasal — e seis medidas do corpo — estatura, estatura do individuo sentado, altura e largura superior e inferior do tronco, comprimento total do membro superior. Evidentemente o quadro é bastante limitado e desde logo se repara na falta de certos dados importantes, como os dynamometricos, e medidas do valor de certos diámetros faciaes; mas o dr. Collignon pensa sensatamente que nas

inspecções o tempo não sobeja e mesmo, quando se consiga fazer por completo o levantamento exarado nos tres paragraphos precedentes, se ha alcançado muito. O opusculo contém ainda paginas em branco onde os anthropologistas poderão pronunciar-se por uma ou outra das mensurações apontadas e respectivos processos operatorios. D'est'arte o programma será definitivo *après enquête*, isto é, logo que todas as questões duvidosas estejam decididas por uma especie de plebiscito.

A lembrança de aproveitar o momento da inspecção para proceder a investigações anthropologicas é excellente. Ha já exemplos: Guibert, um dos collaboradores de Broca, executou numerosas medidas nos conscriptos de varios cantões do norte da França; commissões anthropologicas seguem, ha tres annos, os conselhos de revisão do gran-ducado de Bade; desde o anno passado que na Baviera se faz o mesmo; o proprio dr. Collignon emprehendeu os mesmos trabalhos em varios departamentos francezes. Seria pois para desejar que entre nós esta iniciativa fosse imitada e tanto mais quanto é certo não termos ainda laboratorios, nem escólas, nem pessoal especialmente destinado para os serviços anthropometricos. É um trabalho facil, sem dispendio, rapido e de successo.

Queiram ou não, a noticia aqui fica. Ora — mas não façamos chimera! — de nada vale, afinal!

*Rocha Peixoto.*